

9

ACTA DA REUNIÃO DO COMITÉ PERMANENTE DO CONSELHO
NACIONAL DE CABO VERDE DO P.A.I.G.C.

Sob a presidência do Camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do P.A.I.G.C. reuniu-se na Praia no dia seis de Junho de mil novecentos e oitenta, pelas nove horas e trinta minutos, o Comité Permanente do Conselho Nacional de Cabo Verde do P.A.I.G.C.

Presentes os Camaradas Pedro Feres, Abílio Duarte e Osvaldo Lopes da Silva. Foram convocados para apresentar informações sobre pontos da ordem do dia, os Camaradas Carlos Reis, na qualidade de presidente da Comissão Central da Dinamização da Discussão do Ante-projecto da Constituição e Afonso Gomes, na qualidade de Secretário-Geral da União Nacional dos Trabalhadores de Cabo Verde - Central Sindical.

Secretariou a reunião o Camarada Luis Fonseca.

Aberta a reunião foi aprovada a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. - Apreciação da Proposta da criação da Comissão Central da Dinamização da Discussão do Ante-projecto da Constituição.
2. - Proposta da UNTC-CS para a constituição do seu Secretariado Executivo e da transformação de Sectores Sindicais em Sindicatos.
3. - Critérios para a selecção de candidatos a Deputados e a organismos da Assembleia Nacional Popular.
4. - Diversos:
 - a) - Estado de saúde do Camarada José Brito
 - b) - A próxima reunião do Conselho Superior da Luta
 - c) - A situação na África do Sul
 - d) - Carta do General Franco Charais
 - e) - Jogos Olímpicos.

Aprovada a ordem de trabalhos o Camarada Secretário-Geral deu a palavra ao Camarada Carlos Reis, que apresentou o primeiro ponto na forma dum documento-proposta sobre a constituição e funcionamento da Comissão Central Dinamizadora, bem como os prazos para a discussão do Ante-projecto da Constituição em diferentes níveis nas estruturas do Partido e nas organizações de massas.

Propôs que, além da publicação da brochura do ante-projecto, este fosse igualmente publicado no jornal "Voz di Povo" em dois ou três números consecutivos, porém não antes de o ante-projecto ter sido distribuido aos militantes do Partido.

Propôs também que a distribuição aos militantes fosse gratuita.

Apresentou o parecer da Comissão que lá onde fosse possível as organizações de massas promovessem uma discussão autónoma do ante-projecto. Referiu-se à necessidade da participação dos membros do CNCV e do Governo no processo da discussão e referiu-se às ilhas que necessitam de maior apoio: Boa-Vista, Maio e Brava, prioritariamente e Sal, S. Nicolau e Fogo subsidiariamente.

Intervieram a seguir os membros do Comité Permanente que aprovaram a proposta na generalidade.

O Camarada Abílio Duarte referiu-se à reunião a realizar-se no sábado seguinte, a que devia presidir, esclarecendo que não se tratava duma reunião para se discutir o ante-projecto mas fundamentalmente para organizar a sua discussão. Apresentou uma proposta da constituição da Comissão tendo proposto agregar os Camaradas Afonso Gomes e Maria das Dores Pires na qualidade de 1º responsável da Central Sindical e Organização das Mulheres respectivamente. Afirmou que dado o lapso de tempo curto de que dispomos a operação da discussão deverá ser global, simultânea e imediata e desencadeada a partir do dia 7.

Apresentou um projecto de calendário, tendo em conta a necessidade de se distribuir o Projecto aos deputados com 21 dias de antecedência e de se ter préviamente fixada a data da reunião da A. N.P. para fins de Agosto.

O Camarada Secretário-Geral chamou a atenção para o facto de existir já um calendário aprovado pela Comissão Permanente, pelo que se deveria procurar adaptar o calendário das discussões ao anteriormente aprovado.

Finalmente foram adoptadas as seguintes decisões:

1. - Aprovar o documento apresentado;
2. - Aprovar a constituição da Comissão integrando os 1ºs responsáveis da UNTC-CS e da O.M.;
3. - Distribuir gratuitamente o ante-projecto para discussão nas estruturas partidárias, nas organizações de massas, nos locais de trabalho e residência;
4. - Promover discussões autónomas nas organizações de massas lá onde elas sejam possíveis;

5. - Publicar • Ante-projecto no jornal "Voz di Povo" após a sua distribuição aos militantes do Partido.

Após ter-se retirado o Camarada Carlos Reis, o Camarada Secretário-Geral passou a palavra ao Camarada Afonso Gomes para introduzir o segundo ponto da ordem dos trabalhos.

O Camarada Afonso Gomes fez um resumo das actividades da UNTC-CS desde a sua criação até à presente data, período durante o qual foi possível detectar a infiltração de elementos provocadores que foram posteriormente saneados. Anunciou a próxima reunião da Comissão Executiva Nacional da UNTC/CS que terá como objectivos, entre outros, a análise da situação financeira, a criação de Sindicatos de Ramo, o estabelecimento dum Programa de Acção e a eleição do Secretariado Executivo.

Afirmou que a situação tem evoluído favoravelmente em todos os domínios, nomeadamente no que respeita ao saneamento da situação financeira, no crescimento dos inscritos (7.400 inscritos, dos quais 4.500 efectivos), e na estruturação dos sectores o que aconselha a proceder à criação de Sindicatos de Ramo. Assim, vai ser apresentada à C.E.N. uma proposta de criação dos seguintes sindicatos:

- Sindicato Nacional de Industria, Comércio e Similares
- Sindicato Nacional de Comunicações, Transportes, Mecânicos e Correlativos
- Sindicato Nacional de Construção Civil

Referiu-se igualmente à criação de departamentos na Central Sindical e a medidas adoptadas para melhorar o funcionamento dos departamentos existentes. A intenção é colocar quadros técnicos à frente de cada departamento, supervisionados pelos principais dirigentes da Central.

O Camarada Afonso Gomes informou dos casos disciplinares em apreciação no C.E.N. e que levaram a suspensão de três camaradas na Praia e de um em S. Vicente.

Referiu-se em seguida a uma proposta de candidatos ao Secretariado Executivo que constam numa nota previamente enviada ao Comité Permanente. Disse haver uma pequena dificuldade que é o facto de nem todos os camaradas propostos residirem na Praia, mas que encontrando-se cá a maioria dos membros, o órgão funcionará sem grandes problemas, e só reunirá com todos os membros quando a importância dos problemas a debater o justifique.

Tomando a palavra o Camarada Feres disse que concordava com a lista apresentada após tomar conhecimento dos currículos dos candidatos; afirmou que efectivamente os camaradas propostos respondem às e

xigências que se põem no momento e à opção que se deve pôr na direcção aqueles que são efectivamente trabalhadores e não introduzir elementos que muitas vezes nunca trabalharam. Entretanto disse ser necessário fazer um esforço para melhorar a qualificação profissional e a capacitação cultural dos membros da direcção dos sindicatos. Constatou que a organização sindical tem efectivamente progredido mas chamou a atenção para a necessidade de garantir que a direcção não seja ultrapassada pelos acontecimentos mas que esteja cada vez mais em condições de perceber os acontecimentos, interpretá-los e tomar decisões.

Disse dever ser a preocupação do Partido fazer com que os responsáveis sindicais melhorem a sua formação e instrução, que se organizem de forma a não só aumentarem os conhecimentos teóricos mas também a conhecerem as experiências de outros países.

Quanto aos departamentos chamou a atenção para a necessidade de se fazer distinção entre a direcção política desses departamentos por parte dos dirigentes sindicais, que podem não ser profissionais, e os funcionários que chefiarão esses departamentos, executando as decisões e a política da direcção.

No que respeita ao funcionamento do Secretariado Executivo manifestou a sua opinião de que seria possível ele funcionar embora alguns camaradas não residam na Praia, o que se poderá remediar a -través de visitas, contactos e convocação periódica dos camaradas à Praia.

Quanto à criação dos Sindicatos de Ramo disse ser o processo natural de evolução, e que a tendência é o fortalecimento dos sindicatos com o número sempre crescente de novos inscritos, principalmente com o desenvolvimento das novas empresas.

O Camarada Afonso Gomes prestou vários esclarecimentos que lhe foram pedidos, nomeadamente sobre a distribuição dos sindicalizados por sectores de actividade e por áreas.

O Camarada Secretário-Geral alertou entretanto para a necessidade de se darem os passos com segurança evitando precipitação na constituição dos sindicatos de Ramo. Chamou à atenção para os problemas que se poderão levantar, nomeadamente devido à falta de quadros que necessariamente deverão ser distribuídos entre os vários Sindicatos.

O Camarada Secretário-Geral reforçou ainda a chamada de atenção do Camarada Pires para a necessária distinção a fazer-se entre os funcionários e os dirigentes sindicais.

O Camarada Afonso Gomes esclareceu que apesar de se falar na criação de Sindicatos de Ramo, havia já na época colonial uma máquina administrativa montada relativamente aos Sindicatos de Comércio e dos Marítimos. Que, entretanto, foi possível desenvolver alguns sectores que contam já com o mínimo indispensável para poderem funcionar. Referiu-se também à evolução da participação dos associados que anteriormente só se manifestavam de braço levantado mas que hoje intervêm nas reuniões e contribuem para a procura de soluções. Disse existir um número apreciável de trabalhadores com instrução secundária o que ajuda bastante e que através desses trabalhadores interessados é que vê a possibilidade de resolver o problema de quadros.

O Comité Permanente aprovou as propostas apresentadas, tendo o camarada Afonso Gomes abandonado a sala em seguida.

O Camarada Secretário-Geral passou então a palavra ao camarada Abílio Duarte para introduzir o ponto três da Ordem do Dia:

- Critérios para a selecção de candidatos a deputados e organismos da Assembleia Nacional Popular -

O Camarada Abílio Duarte referiu-se à aproximação das eleições para a nova legislatura da A.N.P. e à necessidade de se fixarem os critérios para a selecção de candidatos a deputados tendo em vista o papel que está destinado à A.N.P. desempenhar e a experiência da actual legislatura.

Afirmou entender que continua a ser válida a orientação de que os deputados devem ser do Partido, a ele ligados ou identificados ou que apoiem o Partido. Mas disse existir outra questão importante que é a do nível dos candidatos, para se evitar a tendência populista da 1ª legislatura, imprimida pelos trotsquistas e simpatizantes. Afirmou que se deve ter a preocupação de propor pessoas que defendam os interesses dos trabalhadores, mas não pessoas que, embora trabalhadores, estão destinadas a ficar caladas durante toda uma legislatura. Lembrou que na actual legislatura apenas uma ínfima minoria de deputados intervêm e participa nas discussões. Disse que a nossa Assembleia tem de ser mais dinâmica, tem de tomar uma parte mais activa, pelo que é necessário seleccionar os trabalhadores mais avançados, que tenham a possibilidade de representar efectivamente os trabalhadores, que possam participar nas comissões parlamentares.

Para além disso, há a necessidade de não fazer coincidir os membros das comissões com os membros do Governo.

Disse que é também necessário reflectir sobre a composição da Mesa da Presidência cuja composição admitiu talvez não ter sido a mais feliz, pois nem todos os seus componentes se interessam pelo

seu funcionamento. Sugeriu que fossem propostos para presidentes das Comissões camaradas que residem na Praia. Sugeriu que seja desenhada o processo de sondagem para quem próxima legislatura a Assembleia seja responsável, dinâmica, capaz de defender os interesses das massas, capaz de produzir elementos capazes para as comissões e para o Conselho Administrativo.

O Camarada Pedro Pires concordou com as ideias expressas pelo Camarada Abílio Duarte, nomeadamente que é necessário proceder a uma selecção mais criteriosa, dada a experiência vivida. Disse que há que propôr pessoas capazes e firmes em suas convicções de forma a libertar pelo menos parte dos membros do Governo de acumulações de funções. Por uma questão de segurança há que manter alguns membros da Direcção do Partido e do Governo, mas há que abrir a Assembleia progressivamente a novos camaradas à medida que vão dando provas. Ela deve servir ao mesmo tempo para formar e testar os nossos quadros. Por outro lado, afirmou, há que aumentar o número de mulheres na Assembleia.

O Camarada Pedro Pires chamou a atenção para a instabilidade que se vive no mundo subdesenvolvido, onde as instituições não têm peso nem respeito. Há que garantir a consolidação e a confiança nas nossas instituições e evitar que elas se transformem em meras caixas de ressonância, o que contrariaria a nossa prática e as nossas opções políticas.

Afirmou estar inteiramente de acordo com a proposta e sugeriu que numa próxima reunião do Comité Permanente se elaborassem as directivas claras quanto à selecção de militantes e candidatos, para que a Assembleia sirva efectivamente aos objectivos do nosso Partido.

O Camarada Secretário-Geral apoiou os pontos de vista expressos e disse ser necessário pôr de pé em bases firmes o nosso Estado, as nossas instituições, garantir a sua respeitabilidade e eficácia através duma escolha criteriosa dos elementos que as integram, nomeadamente a Assembleia.

O Camarada Secretário-Geral considerou esta discussão como um início e concordou que é necessário continuar a reflectir sobre a questão para que se possam traçar directivas num futuro próximo para garantir a escolha de elementos que prestigiarão a nossa Assembleia.

No que respeita às mulheres o Camarada Secretário-Geral apoiou o ponto de vista do Camarada Pires. Disse que é necessário ajudar as mulheres de Cabo Verde a avançar mais, a alargar a sua participação nas nossas instituições, nomeadamente no Conselho Nacional de Cabo

Verde, mesmo nas reuniões do C.S.L., como forma de as ajudar na sua promoção política, no aumento da sua capacidade de intervenção.

Passando ao ponto quatro, "Diversos" foram apreciadas as seguintes questões:

a) - Estado de saúde do Camarada José Brito. O Camarada Pedro Pires fez a informação, referindo-se à gravidade do seu estado à chegada a Cuba.

Após a apreciação da informação o Comité Permanente decidiu que deve ser tornado obrigatório o controle médico anual.

Entretanto, constatou-se que a equipas médicas soviéticas e cubanas que prestam serviço em Cabo Verde são de bom nível, tendo realizado importantes diagnósticos e intervenções apesar da exiguidade dos meios.

Ficou também assente que se procurará tomar medidas para melhorar as condições locais de tratamento e diminuir dependência do exterior.

b) - A próxima reunião do C.S.L.- Foi aprovada a lista dos camaradas de Cabo Verde que deverão deslocar-se a Bissau. Ficou decidido que os Camaradas Abílio Duarte e Silvino da Luz permanecerão em Cabo Verde.

c) - A situação na África do Sul. O Camarada Pedro Pires referiu-se à grande movimentação que se está verificando na África do Sul principalmente entre a juventude e a adesão de parte da população branca às reivindicações dos patriotas. Salientou o facto de se estar a verificar uma maior solidariedade entre os estudantes negros, mestiços, brancos e indianos. Recordou as acções da ANC contra os depósitos de carburante o que demonstra uma certa organização desse movimento.

Disse o Camarada Pedro Pires que a luta está a ganhar uma amplitude que não era prevista, o que deixa antever a possibilidade duma evolução rápida da situação.

O Camarada Abílio Duarte referiu-se à próxima reunião da OUA onde, com certeza a situação será debatida, havendo a possibilidade de alguns países quererem levantar a questão do aeroporto do Sal.

O Camarada Pedro Pires lembrou a Resolução de Khartoum, através da qual a nossa posição está resolvida.

O Camarada Secretário-Geral acentuou que a luta na África do Sul está a entrar numa fase crucial, e que vale a pena segui-la de perto, nomeadamente as manobras que vêm sendo esboçadas através de certas reformas, camuflagem para salvar a situação. A vitória do Zimbábwe deu origem a uma movimentação importante cuja continuidade

depende do grau da efectiva implantação do A.N.C.. Mas tanto pode originar um processo irreversível como pode ser um fogo-fátuo, se a ANC não dominar a situação. Daí que é necessário acompanhar de perto a situação.

d)- Carta do General Franco Charais. O Camarada Secretário-Geral leu uma carta que lhe foi endereçada pelo General Franco Charais, membro do Conselho da Revolução, de Portugal, após o que introduziu o debate.

O Camarada Pedro Pires disse que o objectivo pretendido é ambicioso, principalmente tendo em conta a instabilidade dos países árabes. Pode haver um elemento emocional na proposta. Contudo, talvez a proposta seja viável. Entretanto será necessário aprofundar a questão. Um dos membros do C.R. estaria disposto a vir a Cabo Verde para tratar da questão - Melo Antunes ou Victor Crespo e poder-se-ia endereçar-lhes um convite nesse sentido.

O Camarada Oswaldo Lopes da Silva concordou com a ideia do convite, o que permitiria obter mais informações.

Igualmente concordou com a sugestão o Camarada Abílio Duarte, que disse ser uma ideia também esboçada pelos franceses - o chamado "trilogue" envolvendo a África, os países árabes e a França. Disse ser aconselhável entretanto abordar os restantes estados de expressão oficial portuguesa para sondar a sua opinião.

O Camarada Pires sugeriu que se aproveitasse a próxima reunião da OUA para o efeito.

Foi aceite a sugestão, bem como o princípio de se convidar um dos membros do C.R. ligado aos "Nove" a virem discutir a proposta com o Governo de Cabo Verde.

e) - Sobre a última alínea do ponto quatro - Jogos Olímpicos - o Camarada Pedro Pires informou do telegrama do Secretário-Geral da OUA Edem Kodjo sobre os Jogos Olímpicos, no qual expressa a opinião de que cada país é livre de participar ou não nesses jogos, embora o C.S.D.A. tenha-se manifestado a favor da participação dos países africanos.

O Camarada Abílio Duarte disse que apesar de não termos atletas devemos participar, pois somos independentes e poderemos aprender algo com os Jogos.

O Camarada Secretário-Geral disse que os jogos já não podem libertar-se dum carácter político. Existem pressões, tanto dos soviéticos como dos americanos no sentido de atribuir um significado político à presença ou ausência nos jogos. Uma vez que não temos atletas não há necessidade de mandar ninguém.

O Camarada Oswaldo Lopes da Silva lembrou por outro lado que nem sequer estamos em condições de mandar gente pois não temos um convite olímpico.

O Camarada Pires disse que, uma vez que não fazemos parte da organização nem participamos do movimento olímpico estamos fora da questão.

Caso houver convites oficiais para assistirmos aos Jogos Olímpicos estuda-los-emos e decidiremos se assistiremos e a que nível.

Não havendo mais assuntos a tratar o Camarada Secretário-Geral deu por finda a reunião pelas treze horas e dez minutos.

Praia, seis de Junho de mil novecentos e oitenta.

Secretariou:

O SECRETÁRIO GERAL DO PAIGC

Luis Fonseca

ARISTIDES M. PEREIRA